

# BS

## BOLETIM SALESIANO 506

Bimestral, Jan Fev '08  
Revista da Família Salesiana



# Sumário



8



10

## FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana  
fundada por S. João Bosco em 1877  
Janeiro/Fevereiro - 2008 nº 506  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS nº 100311  
Depósito legal 810/94  
Empresa Editorial nº 202574

## DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

## EDITOR

Joaquim Antunes

## CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,  
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,  
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

## CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

## ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

## COLABORADORES

Alfredo Juvandes, António Bagão Félix,  
António Gonçalves, Artur Pereira, Basílio  
Gonçalves, Bruno Ferrero, Joaquim Antunes,  
José Armando Gomes, M. Pires João, Pascoal  
Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro  
Foto da capa © Alfredo Juvandes

## DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275  
1399-020 Lisboa  
Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72  
e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt  
www.salesianos.pt

## PROPRIEDADE

Provincia Portuguesa da Sociedade  
Salesiana, Corporação Missionária

## EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte  
Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes  
Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual de benfeitor  
10 euros



Membro da Associação  
de Imprensa  
de Inspiração Cristã

**3 EDITORIAL**  
Ano novo, grande esperança  
Basílio Gonçalves

**4 REITOR-MOR**  
Um santo educador  
Pascoal Chávez

**6 CONTO**  
Um sonho  
Excerto das Memórias  
do Oratório

**8 IGREJA**  
Beatificação dos 498  
mártires espanhóis  
Cerca de 40 mil pessoas  
assistiram à beatificação  
dos 498 mártires espanhóis  
de século XX, entre os quais  
63 membros da Família  
Salesiana.

**10 ESPECIAL**  
“São João Bosco  
e eu, João Bosco”  
João Bosco Mota Amaral  
partilha com os nossos  
leitores a história do seu  
nome de baptismo e várias  
outras histórias em que a sua  
vida se cruza com a de São  
João Bosco e dos salesianos.

**14 EM FOCO**  
O futuro da Congregação  
está em África  
O Reitor-Mor, Pe. Pascoal  
Chávez, visitou a obra  
salesiana de Moçambique,  
espalhando animação e  
esperança de Matundo  
e Moatize, no Norte, até  
Maputo, no Sul.

**16 ACTUAL**  
Ser na Fé  
António Bagão Félix publica a  
sua crónica da actualidade.

**18 COMO DOM BOSCO**  
Melhorar o rendimento  
Bruno Ferrero

**20 PASTORAL JUVENIL**

**22 MISSÕES**  
O rosto jovem da Igreja  
António Gonçalves

**23 ANTIGOS ALUNOS**  
Recordações  
que fazem viver  
M. Pires João

**24 ACÇÃO DAS CASAS**

**26 FAMÍLIA**

**28 MUNDO**

**30 RETALHOS DA VIDA**  
O homem e a terra  
na rota do Criador  
Rocha Monteiro

**30 OLHOS NOVOS**  
Santos e Pecadores  
Pedrosa Ferreira

**31 OFERTAS**



## Ano novo, grande esperança

### Chegou 2008, carregado de expectativas, de interrogações e de esperanças.

Queiramos ou não, o século XXI avança inexoravelmente, com passo firme. E eu como avanço? Como pessimista incorrigível? Só vejo nuvens negras à minha frente? Ou como optimista radical, de coração embandeirado, vejo tudo cor-de-rosa? Nem uma coisa nem outra? Nem oito nem oitenta? Ainda bem. Então sou realista. A vida é assim, feita de altos e baixos, realista. Afinal, tudo recomeça e muda continuamente: as horas, os dias, os meses, os anos... as pequenas e as grandes alegrias da vida, as pequenas e as grandes mágoas que pesam no coração. Ser realista é aceitar a condição humana tal como é, com as suas misérias e as suas grandezas. Mas e, quando sinto mais o peso da existência, não haverá nada a fazer? Sim! Claro que há muito a fazer! Há que abrir o coração à esperança. Não esqueças, tens um Amigo que nasceu para ti, que deu a vida por ti e te diz: «*Vinde a mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, que Eu vos aliviarei*» (Mt 11,28). Com um Amigo assim, ninguém tem direito de desanimar. Então? Há que recomeçar todos os dias, as vezes que for preciso, e abrir-se à esperança que o divino Amigo vem reacender no coração. Com Ele, tudo se renova e transfigura, como diz o profeta: «*Aqueles que confiam no Senhor renovam as suas forças. Têm asas como a águia, correm sem se cansar, marcham sem desfalecer*» (Is 40,31).

### “Spe Salvi”, a recente encíclica de Bento XVI.

Sobre o tema da esperança, é impossível não referir a bela, profunda e oportuníssima encíclica, publicada no

passado dia 30 de Novembro. Recomendando vivamente a sua leitura, meditação e vivência, não resisto à tentação de aqui transcrever um excerto:

*Precisamos das esperanças – menores ou maiores – que, dia após dia, nos mantêm a caminho. Mas, sem a grande esperança que deve superar tudo o resto, aquelas não bastam. Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir.(...) Somente o seu amor nos dá a possibilidade de perseverar com toda a sobriedade dia após dia, sem perder o ardor da esperança, num mundo que, por sua natureza, é imperfeito. (Spe Salvi, 31).*



**SE 2008 FOR PARA  
CADA UM DE NÓS  
O ANO DA GRANDE  
ESPERANÇA, ENTÃO  
SERÁ DE FACTO UM  
ANO DIFERENTE E  
VERDADEIRAMENTE  
FELIZ**



### «Alguns ‘lugares’ de aprendizagem prática da esperança e de exercício da esperança»

merecem o destaque de Bento XVI na última parte da encíclica. Esses “lugares”, bem originais de resto, são:

1. A oração como escola da esperança
2. Agir e sofrer como lugares de aprendizagem da esperança
3. O Juízo final é primariamente e sobretudo esperança.

Uma nota conclusiva, para sublinhar como o Santo Padre utiliza de forma feliz a expressão “grande

esperança”: «*Esta grande esperança só pode ser Deus*» (n.31); «*Os santos puderam percorrer o grande caminho do ser-homem [...] porque estavam repletos da grande esperança*» (n.39).

Se 2008 for para cada um de nós o ano da grande esperança, então será de facto um ano diferente e verdadeiramente feliz. ■

Pascoal Chávez  
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



## Um santo educador

Caros leitores do **Boletim Salesiano**, iniciamos um novo ano que vos desejo rico de graças e bênçãos. Ao longo de 2008 gostaria de vos apresentar algumas reflexões sobre a educação salesiana, consciente de que, como escrevia João Paulo II, em 31 de Janeiro de 1988, “a situação juvenil... mudou radicalmente... no entanto perduram, ainda hoje, aquelas mesmas perguntas que Dom Bosco meditava... **Quem são os jovens? Que querem? Para onde vão? De que precisam?**” (JP 6). Falar de educação salesiana leva-me a falar primeiramente de Dom Bosco, “que realiza a sua santidade pessoal mediante o empenho educativo, vivido com zelo e coração apostólico, e que sabe propor, ao mesmo tempo, a santidade como meta concreta da sua pedagogia” (JP 5). Dom Bosco alcança a santidade sendo educador santo. Pio XI não hesitou em defini-lo “*educator princeps*”.

**A feliz conjugação de dons pessoais** e de circunstâncias levaram Dom Bosco a tornar-se *Pai, Mestre e Amigo* da juventude, como o proclamou João Paulo II; isso aconteceu devido ao seu talento inato para se aproximar dos jovens e conquistar a sua confiança, devido ao ministério sacerdotal que lhe deu um conhecimento profundo do coração humano e uma experiência da eficácia da graça no desenvolvimento do jovem, e devido a um génio capaz de realizar as inspirações iniciais e de as levar até à sua plenitude. Na raiz de tudo, porém, está a vocação: para Dom Bosco, o

---

A SITUAÇÃO DOS JOVENS NO MUNDO DE HOJE MUDOU RADICALMENTE E APRESENTA CONDIÇÕES E ASPECTOS MULTIFORMES. NO ENTANTO PERDURAM AINDA AS MESMAS PERGUNTAS QUE DOM BOSCO MEDITAVA DESDE O INÍCIO DO SEU MINISTÉRIO, DESEJOSO DE ENTENDER E DETERMINADO A ACTUAR. (JUVENUM PATRIS 6).

---

serviço aos jovens foi resposta ao chamamento do Senhor. A fusão entre santidade e educação no que se refere a compromissos, ascese, expressão do amor constitui o traço original da sua figura. **Ele é um santo educador e um educador santo.** Desta fusão nasceu o “sistema”, isto é, um conjunto de intuições e de práticas que pode ser exposto num tratado, narrado num filme, cantado num poema ou representado num musical: trata-se, com efeito, de uma aventura que envolveu apaixonadamente os colaboradores e fez sonhar os jovens. Assumido pelos seus seguidores, para quem a educação é também uma vocação, foi transplantado para uma grande variedade de contextos culturais e traduzido em propostas educativas diversas, conforme a situação dos

jovens seus destinatários.

**Quando revisitamos a aventura pessoal** de Dom Bosco ou a história de alguma das obras que dele se reclamam, surge quase espontânea a pergunta. E hoje? Que validade têm ainda as suas intuições? Em que medida as soluções práticas por ele adoptadas podem ajudar a resolver aquilo que para nós são dificuldades insuperáveis: o diálogo de gerações, a possibilidade de comunicar valores, o transmitir uma visão da realidade, e semelhantes? Nem sequer me detenho a enumerar as diferenças existentes entre o tempo de Dom Bosco e o nosso. Elas são reais e saltam à vista em todos os campos: na condição juvenil, na família, na maneira de vestir, na maneira de pensar a educação, no campo social, na prática religiosa. Se já se torna difícil compreender uma experiência do passado, mesmo que apenas se tenha em vista uma fiel reconstrução histórica, quanto mais difícil não será querer pô-la de novo em prática num contexto radicalmente diferente. No entanto, temos esta profunda convicção: “o que aconteceu com Dom Bosco é momento de graça, pleno de virtualidades; contém inspirações que pais e educadores podem interpretar no presente; contém sugestões carregadas de potencialidades, como rebentos prestes a desabrochar”.

**A educação, sobretudo a dos rapazes desprotegidos**, mais do que trabalho de funcionário é assunto de



vocação. Dom Bosco foi um carismático, um pioneiro. Ultrapassou legalismos e rotinas. Criou aquele património que está associado ao seu nome, movido por um grande espírito social, mas através de uma iniciativa autónoma. E talvez hoje a exigência não seja diferente: pôr em acção as energias disponíveis, favorecer e apoiar vocações e projectos de serviço. A eficácia da educação reside na sua qualidade, a começar pela do educador, pelo ambiente educativo,

pelo programa e experiência educativa. A complexidade da sociedade, a multiplicidade de propostas e mensagens oferecidas, a separação dos diversos âmbitos em que se desenvolve a vida, comportam tendências e riscos também para a educação. Um deles é a fragmentação naquilo que se oferece e na maneira como se recebe. Outro risco é a selecção conforme as tendências individuais: subjectivismo. O opcional passou do mercado para a vida.

Todos conhecem os pólos difíceis de conciliar: interesse individual e solidariedade, amor e sexualidade, dimensão temporal e sentido de Deus, avalanche de informações e dificuldade de avaliação, direitos e deveres, liberdade e consciência. Evidentemente, a graça de unidade no coração do educador e a sua santidade pessoal contribuem grandemente para superar estas e outras tensões presentes no campo educativo. ■

## Conto

# Um sonho

Aos 9 anos tive um sonho, que me ficou profundamente impresso na mente para toda a vida. Pareceu-me estar perto de casa, numa área bastante espaçosa, onde uma multidão de meninos estava a brincar. Alguns riam, outros divertiam-se, não poucos blasfemavam. Ao ouvir as blasfêmias, lancei-me prontamente no meio deles, tentando, com socos e palavras, fazê-los calar.

Nesse momento apareceu um homem venerando, de aspecto varonil, nobremente vestido. Um manto branco cobria-lhe o corpo; o seu rosto, porém, era tão luminoso que eu não conseguia fitá-lo. Chamou-me pelo nome e mandou que me pusesse à frente daqueles meninos, acrescentando estas palavras:

- Não é com pancadas mas com a mansidão e a caridade que deverás ganhar esses teus amigos. Põe-te imediatamente a instruí-los sobre a fealdade do pecado e a preciosidade da virtude.

Confuso e assustado repliquei que eu era um menino pobre e ignorante, incapaz de lhes falar de religião. Senão quando aqueles meninos, parando de brigar, de gritar e blasfemar, juntaram-se ao redor do personagem que estava a falar. Quase sem saber o que dizer, acrescentei:

- Quem sois vós que me ordenais coisas impossíveis?

- Justamente porque te parecem impossíveis, debes torná-las possí-

«É COM A MANSIDÃO E A CARIDADE QUE DEVERÁS GANHAR ESSES TEUS AMIGOS». NESTA FRASE ENCONTRA-SE TODA A ESSÊNCIA DO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO: GANHAR OS CORAÇÕES DOS JOVENS.

veis com a obediência e a aquisição da ciência.

- Onde, com que meios poderei adquirir a ciência?

- Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda a sabedoria se converte em estultice.

- Mas quem sois vós que assim falais?

- Sou o filho daquela que a tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia.

- Minha mãe diz que sem a sua licença não devo estar com gente que não conheço; dissei-me, pois, o vosso nome.

- Pergunta-o a tua mãe.

Nesse momento vi a seu lado uma senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente, como se cada uma de suas partes fosse fulgidíssima estrela. Percebendo-me cada vez mais confuso em minhas perguntas e respostas, acenou para que me aproximasse e, tomando-me com bondade pela mão, disse:

- Olha.

Vi então que todos os meninos haviam fugido, e em vez deles estava uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e outros animais.

- Eis o teu campo, onde debes trabalhar. Torna-te humilde, forte, robusto; e o que agora vês acontecer a esses animais, debes fazê-lo aos meus filhos.

Tornei então a olhar, e em vez

de animais ferozes aparecerem mansos cordeirinhos que, saltitando e balindo, corriam ao redor daquele homem e daquela senhora, como a fazer-lhes festa.

Nesse ponto, sempre no sonho, desatei a chorar, e pedi que falassem de maneira que pudesse compreender, porque não sabia o que significava aquilo. A senhora descansou a mão na minha cabeça, dizendo:

- A seu tempo tudo compreenderás.

Após essas palavras, um ruído qualquer me acordou, e tudo desapareceu.

Fiquei transtornado. Parecia-me ter as mãos doridas pelos socos que desferira e o rosto a doer por causa das pancadas que levava; além disso, aquele personagem, a senhora, as coisas ditas e ouvidas de tal modo me encheram a cabeça que naquela noite não consegui mais dormir.

De manhãzinha contei logo o sonho, primeiro aos meus irmãos, que se puseram a rir, depois à minha Mãe e à Avó. Cada um dava o seu palpite. O mano José dizia: "Vais ser pastor de cabras, de ovelhas e outros animais". A Mãezinha: "Quem sabe se um dia não serás sacerdote?". António, secamente: "Chefe de bandidos, isso sim". Mas a Avó, que, apesar de analfabeta, entendia muito de teologia, deu a sentença definitiva: "Não se deve fazer caso dos sonhos". ■



Becchi, propriedade da família Bosco.

PERTO DE 40 MIL PESSOAS PARTICIPARAM NA PRAÇA DE SÃO PEDRO, NO VATICANO, NA SOLENE BEATIFICAÇÃO DE 498 MÁRTIRES ESPANHÓIS DO SÉCULO XX, ENTRE OS QUAIS 63 MEMBROS DA FAMÍLIA SALESIANA. A FAMÍLIA SALESIANA DE PORTUGAL FEZ-SE REPRESENTAR PELO PROVINCIAL, PELOS SALESIANOS ANDRÉ GOMES, JOSÉ ARMANDO GOMES, PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO E PELOS DIÁCONOS ESTUDANTES QUE FREQUENTAM AS UNIVERSIDADES PONTIFÍCIA SALESIANA (UPS) E GREGORIANA.



## Beatificação dos 498 mártires espanhóis

No passado dia 28 de Outubro, teve lugar, na Cidade do Vaticano, a solene beatificação de 498 mártires espanhóis. Essa cerimónia fica na história das beatificações como sendo a que inseriu numa só vez maior número de pessoas na lista dos bem-aventurados.

A Praça de S. Pedro encheu-se de uma multidão de fiéis, quase todos de Espanha, que vieram celebrar e engrandecer a heroicidade cristã dos seus conterrâneos.

Estas centenas de bem-aventurados juntam-se a muitos outros mártires espanhóis (479), já beatificados em diferentes cerimónias a partir de 1987. Foram todos vítimas de uma terrível perseguição religiosa, desencadeada durante a guerra civil espanhola.

Este grupo de 498 mártires agora beatificados é constituído na quase totalidade por membros de variados institutos de vida consagrada: Dominicanos, Salesianos, Maristas, Agostinianos, Carmelitas, Franciscanos, etc. O grupo salesiano, um dos mais numerosos, é constituído por 22 Sacerdotes, 18 Coadjuutores, 19 Seminaristas e 4 Cooperadores.

Participaram na cerimónia de beatificação numerosos peregrinos da Família Salesiana, tendo à cabeça o Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez, o Vigário, Pe. Adriano Bregolin, e o Conselheiro Regional para a Europa Oeste, Pe. Filiberto Rodriguez.



A Família Salesiana de Portugal teve condigna representação, na pessoa do Provincial, Pe. João de Brito Carvalho, e do Delegado Mundial para os Antigos Alunos, Pe. Jerónimo Monteiro.

Presidiu à Eucaristia de Beatificação o Cardeal D. José Saraiva Martins, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Na homilia, D. José convocou os fiéis a seguirem o exemplo dos beatos na sua entrega incondicional à causa do Evangelho. Nos nossos tempos – disse – “isso implica defender a dignidade da pessoa, da vida desde o início da sua concepção até à morte natural, da família fundada no vínculo matrimonial uno e indissolúvel entre um homem e uma mulher, do direito e do dever primeiro dos pais relativamente à educação dos filhos”. Esta passagem da sua alocução foi sublinhada por um vibrante aplauso dos fiéis, sinal inequívoco de que ela remete para temas candentes com que se defronta a actual sociedade espanhola.

No termo da celebração litúrgica, o Papa fez-se presente, dirigindo-se aos peregrinos na saudação dominical do Angelus, a partir da janela do Palácio Apostólico. Exortou os fiéis a “fortalecerem cada dia mais a comunhão eclesial”, sendo “testemunhas fiéis do Evangelho”. Manifestou a sua gratidão a Deus pelo “grande dom dessas heróicas testemunhas da fé que, movidas exclusivamente pelo amor a Cristo, pagaram com o próprio sangue a sua fidelidade a Ele e à Sua Igreja.”

Finalmente, o Papa fez um vivo apelo a todos os peregrinos para que adotem uma forma de vida cristã radicalmente e intensamente empenhada, designando-a como “o martírio da vida ordinária”.

À violenta perseguição que a Igreja de Espanha sofreu nos anos trinta, os cristãos ora beatificados responderam com a doação incondicional das suas vidas. Idêntica



radicalidade e intensidade se requer dos cristãos de hoje, se quiserem vencer insidiosa perseguição de veludo que à nossa volta parece alastrar.

#### SETE MIL PESSOAS NA VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Na véspera, mais de 7.000 pessoas encheram a Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma, para participar na vigília de oração de preparação das beatificações. Um grande número de bispos espanhóis, entre os quais Dom Miguel Asurmendi, salesiano, bispo de Vitória, e sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos estiveram presentes, bem como, entre as autoridades civis, o Embaixador de Espanha Junto da Santa Sé, Francisco Vázquez.

Os peregrinos foram acolhidos pela saudação do Arcipreste-Arquipresbítero da Basílica de São Paulo Extra Muros, cardeal Andrea Cordero Lanza di Montezemolo. O bispo de Bilbao e Presidente da Conferência Episcopal Espanhola, Dom Ricardo Blázquez Pérez, evidenciou a importância do lugar sagrado em que se encontravam, fazendo referência à figura do Apóstolo Paulo, mártir na Via Ostiense. Dom Blázquez recordou aos peregrinos que estes novos beatos “nos precederam com a tocha da fé e da santidade, dom precioso de Deus que recebemos com gratidão”.

Durante a vigília, animada pelos cantos do Coro da Catedral de Almudena, em Madrid, e pelo Coro da filarmónica romana, foram apresentados diversos testemunhos sobre os novos bem-aventurados.

Na vigília participaram também 520 peregrinos da Família Salesiana de Espanha, acompanhados pelos padres Filiberto Rodríguez e Enrico dal Covolo, Postulador para as Causas dos Santos da Família Salesiana. ■

NO MÊS EM QUE SE COMEMORA A MORTE DO SANTO FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO SALESIANA, O BOLETIM SALESIANO PEDIU A COLABORAÇÃO DE JOÃO BOSCO MOTA AMARAL. NESTAS PÁGINAS, MOTA AMARAL PARTILHA COM OS NOSSOS LEITORES A HISTÓRIA DO SEU NOME DE BAPTISMO E VÁRIAS OUTRAS HISTÓRIAS EM QUE A SUA VIDA SE CRUZA COM A DE SÃO JOÃO BOSCO E DOS SALESIANOS.

# “São João Bosco e eu, João Bosco”

Recebi o nome de João Bosco logo à nascença, quando se verificou o neófito ser rapaz. Naqueles tempos remotos, para todas as crianças em gestação escolhiam-se dois nomes em alternativa, um masculino, o outro feminino: — não se tinham inventado ainda as ecografias...

Julgo que terá sido a minha Avó Maria do Carmo, mãe de minha Mãe, a sugerir um nome tão fora do comum, devido à sua devoção pessoal pelo Fundador dos Salesianos.

Lembro-me de haver lá por casa, guardadas na gaveta debaixo de uma cómoda que viera, em herança, da casa dessa minha Avó, edições antigas de uma publicação referente ao processo de canonização de São João Bosco e às muitas obras impulsionadas por ele próprio ou pelos seus seguidores.

Em papéis antigos de minha Mãe vim a encontrar, há pouco tempo, uma estampa ainda de Dom Bosco com a assinatura impressa do Padre Ricaldone, Superior Geral da Congregação Salesiana, subscrevendo uma mensagem de agradecimento por algum apoio prestado “na terrível crise que atravessamos”, “para minorar as angústias da hora presente”. Está datada de Turim, em 14 de Dezembro de 1933 e desconheço a

que dramáticos acontecimentos faz referência.

O nome de João Bosco foi-me confirmado à beira da pia do baptistério da vizinha igreja de São José, em Ponta Delgada, aonde me levaram quando tinha apenas umas duas semanas de vida. Ficou a constar do livro de assentos de baptismo — e

várias que necessariamente me destinavam, à medida que ia crescendo... — um pequeno quadro com uma imagem de meu Padroeiro, enriquecida com uma relíquia *ex indumentis*. Aprendi por isso, com muita naturalidade, a estimá-lo e a invocá-lo como celeste protector.

Ignoro se terá tido alguma coisa a haver comigo, mas o facto é que, sendo eu ainda criança, minha Mãe mandou fazer em Braga uma pequena imagem de madeira de São João Bosco, que ofereceu para a nossa igreja paroquial e lá esteve exposta ao culto num nicho de um dos altares laterais, até ter levado sumiço por altura de mudanças, ditadas por razões de genuinidade do estilo barroco do templo.

O artista figurara o Santo de pé, ensinando um dos seus jovens alunos — e registara o pormenor de uma ponta do lenço a aparecer pela algibeira da batina...Duvido tal que tenha alguma espécie de fundamento biográfico.

Imagem semelhante, em ponto maior, venera-se na Igreja de Santa Clara, também em Ponta Delgada. E nela todos os anos se celebra, com solenidade, a festa de São João Bosco, em 31 de Janeiro. Minha Mãe costumava ir lá todos os anos e, sendo já Presidente do Governo dos

também, posteriormente, do registo civil, como manda a lei.

Sempre me lembro de ter à cabeceira da minha cama — das



**JULGO QUE TERÁ  
SIDO A MINHA AVÓ A  
SUGERIR UM NOME  
TÃO FORA DO COMUM**





© Ana Baião/Expresso

## AS ORIGENS: O ORFANATO DE ANGRA DO HEROÍSMO

« As ilhas adjacentes cedo atraíram as atenções dos salesianos após o seu estabelecimento em Braga e Lisboa. E foi no arquipélago dos Açores que deram início à sua actividade insular, apesar de terem partido da Madeira os primeiros apelos para ali abrirem uma obra a favor da juventude desprotegida. *No dia 20 de Novembro* - escreve o Pe. Luís Sutera no **Boletim Salesiano** de Março de 1904 - *saímos de Lisboa no vapor Funchal com destino a Angra do Heroísmo para a fundação de uma casa* [nessa cidade]. Propriamente o grupo de salesianos, de que o Pe. Sutera era o chefe, não ia fundar nenhuma nova casa, mas assumir a direcção de uma já existente: o Orfanato João Baptista Machado, modesta escola de artes e ofícios para rapazes pobres e

desamparados da ilha Terceira. Após a chegada dos salesianos, o número de alunos subiu de 13 para 45.

Tal como em Braga, também aqui as relações com a Mesa Administrativa do estabelecimento, a princípio muito cordiais, vieram posteriormente a deteriorar-se e de tal modo que os superiores maiores já tinham decidido a saída dos salesianos, quando a revolução de 1910 veio precipitar os acontecimentos. Contudo, na breve estadia de sete anos foi possível levar por diante um empreendimento social com reflexos dentro e fora da ilha e criar no conjunto do arquipélago uma rede de cooperadores salesianos e de simpatizantes da figura e obra de Dom Bosco, que não mais se extinguiu».<sup>1</sup>

«Logo desde a chegada a Angra do Heroísmo, os salesianos sentiram-se perfeitamente integrados no ambiente da cidade e, digamos, de toda a ilha Terceira. O estilo de vida por eles adoptado, sob a sábia direcção do seu superior Luís Sutera, fez com que depressa se criasse um verdadeiro clima de família e de bom entendimento e colaboração entre todos. Diversos membros do clero secular eram regularmente convidados a participar nas ocorrências festivas do colégio, com destaque para a pregação. A população acorria sem o mínimo entrave a essas mesmas ocorrências festivas. Por seu lado, os salesianos sentiam-se irmanados com o povo, partilhando os seus anseios e tradições».<sup>2</sup>

Fontes: <sup>1</sup> A. ANJOS, *Centenário da obra salesiana em Portugal, 1894-1994*, PPSS, 1995 e <sup>2</sup> A. ANJOS, *Nos Primórdios da Obra Salesiana em Portugal*, Edições Salesianas, 2007

Orfanato João Baptista Machado, Angra do Heroísmo





Grupo de alunos do Orfanato João Baptista Machado com o seu director, Padre Luís Sutera

Açores, muitas vezes a acompanhei, recebendo parabéns à saída, porque sempre havia quem pensasse ser esse o dia do meu aniversário...

Ainda mal saberia ler quando me ofereceram — julgo que foi na altura em que fiz a Primeira Comunhão — uma biografia de São João Bosco, em versão destinada a um público infantil.

Fiquei logo impressionado com a personalidade cativante do Santo, o seu jeito para inventar brincadeiras, o seu permanente bom humor. A este respeito, a biografia da autoria de Hugo Wast é riquíssima e quando a li, e reli, muitos anos mais tarde, provocou-me muitas sonoras gargalhadas.

Uma terceira biografia, conhecida mais recentemente, mas de cujo autor não fixei o nome, permitiu-me aceder a outros aspectos, mais íntimos, espirituais, da vida de São João Bosco. Aquilo que parecia ter sido um romance de aventuras, reapresenta-se como um itinerário pessoal, ascético e místico, de altíssima exigência. Sobre ele assentou, como sólido alicerce, um carisma peculiar de formação



**APRENDI,  
COM MUITA  
NATURALIDADE,  
A ESTIMÁ-LO E A  
INVOCÁ-LO COMO  
CELESTE PROTECTOR**



dos jovens, velozmente irradiado pelo mundo inteiro com vigor e actualidade sempre renovados.

Tenho podido contactar diversas instituições de ensino salesianas, em Portugal e no estrangeiro, sempre com prazer e enriquecimento pessoal. Tentei que o espírito de São João Bosco viesse a animar uma instituição de protecção juvenil açoreana, reconstruída após o terramoto de 1980, mas não foi possível.

Vou de vez em quando à missa da tarde, à Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, ao lado das históricas Oficinas de São José, hoje um dos mais prestigiados colégios de Lisboa. O horário convém-me no dia em que chego à capital, vindo dos Açores, para os trabalhos do Parlamento.

Agrada-me nessa igreja a amplidão, o ar alegre, a muita luz, a piedade das celebrações, a música do órgão, quando se impõe solenizá-las. E lá está São João Bosco, o meu patrono, espreitando-me do seu altar, o segundo do lado direito, de mão erguida, em gesto de ensinar — e ensinando-me mesmo, com a sua palavra e o seu exemplo, muitas coisas importantes pela vida fora. ■

## Em foco

O REITOR-MOR, PADRE PASCOAL CHÁVEZ, TROUXE A MOÇAMBIQUE O SEU SORRISO, O SEU CORAÇÃO, O SEU ABRAÇO. REALIZOU UMA VISITA DE ANIMAÇÃO DE 15 A 19 DE OUTUBRO 2007, DESDE MATUNDO E MOATIZE, NO NORTE, ATÉ MAPUTO, NO SUL, VISITANDO AS COMUNIDADES, ESPALHANDO ANIMAÇÃO E ESPERANÇA.



REITOR-MOR VISITA OBRA SALESIANA DE MOÇAMBIQUE

# «O futuro da Congregação está em África»

Todos quantos receberam o Reitor-Mor, nas várias comunidades, deram-lhe acolhimento festivo, com expressões culturais e afectivas do povo, dos jovens e da Família Salesiana de Moçambique.

Foi numa perspectiva de esperança que o Pe. Pascoal Chávez proferiu esta afirmação muito convicta: “A Congregação tem futuro na África”. Disse mesmo: “O

futuro da Congregação está em África”.

As pesenças salesianas de Matundo e Moatize reuniram-se para receber o Reitor-Mor, na sua visita a Moçambique. Entre cantos fetivos, o Pe. Pascoal Chávez foi acompanhado até à Escola Profissional Dom Bosco, onde encontrou um acolhimento caloroso.



Em ambiente colorido, o Reitor-Mor, no meio de jovens, foi caminhando e saudando-os, enquanto se dirigia para o ginásio, onde foi homenageado com surpreendentes números de cultura tradicional e danças modernas.

O Superior Geral referiu-se ao valor da vida, da sua defesa e valorização. Dali seguiu para Moatize, onde celebrou a Eucaristia, falando na homilia sobre a redenção da natureza e a salvação progressiva da humanidade. A conclusão da jornada foi um convívio com salesianos, salesianas e amigos, com a presença de D. Paulo Mandlate, Bispo de Tete.

#### RECEPÇÃO CALOROSA EM MAPUTO

No dia 16 de Outubro, o Reitor-Mor continuou a visita no Norte, e seguiu à tarde para Maputo, onde teve calorosa recepção, com membros da Família Salesiana e numerosos grupos juvenis, ao som de cantos e da banda de S. José de Lhanguene.

O dia 17 foi repleto de actividades e encontros. Pelas 9 horas visitou o Instituto Superior Dom Bosco. “Esta é uma obra única na Congregação”. Assim se exprimiu o Reitor-Mor, no encontro de alto significado com o vice-ministro da Educação, Luís Covane, o director nacional do Ensino Técnico e Profissional, vários assessores do Ministério, o Provincial, Pe. Manuel Leal, o reitor do Instituto, Pe. José Angel e membros da Família Salesiana.

O Reitor-Mor agradeceu ao Governo pela sua confiança

nos salesianos, considerando “esta obra única do género na Congregação”, pelo seu aspecto de formação de professores para o Ensino Técnico e Profissional.

Por sua vez, o vice-ministro da Educação disse que “esta visita vai aumentar a nossa relação no trabalho educativo”. E referiu-se mesmo ao “Dom Bosco moçambicano”.

#### MEMÓRIA DO CENTENÁRIO

A celebração do centenário dos salesianos em Moçambique teve dois momentos de alto valor: a Eucaristia na Igreja de S. José de Lhanguene, abrilhantada com simbolismos e danças religiosas, e uma belíssima cantata realizada pelos jovens sobre a história salesiana.

#### O ABRAÇO DE SAUDADE

Esta semana de bênção e festa terminou no dia 19 de Outubro. Muitos salesianos e amigos estiveram no aeroporto de Maputo, manifestando a sua gratidão ao Reitor-Mor.

Foi uma semana de música e colorido, repleta de juventude, e com mensagens para um porvir mais fecundo em cristianismo, em vocações, em amor. Ficou-nos a certeza de que Dom Bosco passou por Moçambique. Uma nova esperança trazida por um coração amigo, que, em Roma, continua a pensar em nós. ■





## Ser na Fé

O que está para além da dúvida abre-nos para a fé.  
Porque sem a dúvida a fé não existe.  
Ou fingirá que existe, não subsistindo.  
É que ter fé não é encontrar, mas buscar.  
Não é receber, mas dar.  
E na busca e na doação não desfalecer na escuridão.  
E na escuridão acreditar que a fé ilumina.  
E na noite encontrar o espírito na paz do corpo.  
E na luz ver a sincronia do bem, da verdade e da beleza.

Não se tem fé por se pensar possui-la. É-se em fé se,  
despojados, nos deixarmos possuir.  
A fé não é a imposição mas a aceitação de não  
compreender.  
E não compreendendo, sermos senhores de crer ou de  
não crer.  
Em liberdade.

A mais pura expressão de fé é saber-mo-nos pequenos.  
Insignificantes. Como a semente.  
E na pequenez não termos pressa ou angústia de o  
deixarmos de ser.  
Porque a fé não tem medida e exige paciência.  
E na paciência está a maior prova de fé: o sacrifício da  
purificação.  
E na purificação encontrar o Absoluto e menosprezar o  
relativo.  
Porque a fé só é plena se o abandono for total.

Mas como despojarmo-nos de um qualquer nada que se  
transforma em tudo?  
Como afastar o tudo relativo e buscar o Todo Absoluto?  
Como encontrar a riqueza no deserto?  
Como encontrar a consolação no deserto?  
Como dizer não ao sim e sim ao não?  
Como valorizar a morte para a vida?  
Como alcançar um minuto que seja de quietude sem  
mácula?

Tem-se fé porque se resiste.  
Resiste-se porque Ele ajuda.  
Pedimos-Lhe ajuda porque somos fracos.  
Somos fracos porque não renunciemos.

Buscamos a fé.  
Caímos. Renunciemos. Levantamo-nos. Suplicamos.  
Queremos. Somos.  
Por vezes saciados. Por vezes acorrentados. Por vezes  
afastados.  
Na procura do sinal.  
Onde já não há tempo, nem razão.  
Mas apenas o que existe na não existência.  
A essência.  
A alma.

A fé é alegre mas não ri.  
A fé é exigente mas não suplica.  
A fé é poderosa mas não se usa.  
A fé é compassiva mas não passiva.  
A fé é inquietante mas não alienante.  
A fé é o fermento mas não o condimento.  
A fé é o sal mas não o açúcar.

A fé é a incerteza da certeza.  
A fé é o testemunho da Palavra.  
A fé é a continuação da Esperança.  
E se a Esperança é a Luz, faça fé na fé.

A fé não facilita. Dificulta.  
Mas não destrói. Constrói.  
Na amargura da nossa dor.  
No temor do nosso sentimento.  
Na obsessão da nossa procura.

E assim o fim se torna o princípio.  
E no princípio está o silêncio.  
A expressão sublime da fé. ■



Bruno Ferrero  
Tradução: Basílio Gonçalves

## Como Dom Bosco, o educador

UM BOM RENDIMENTO ESCOLAR É O TRUNFO NA MANGA DA FELICIDADE FAMILIAR. O CÉLEBRE PROFESSOR DE HARVARD HOWARD GARDNER DEFENDE QUE PARA “SOBREVIVER” NESTE SÉCULO SÃO NECESSÁRIOS CINCO TRUNFOS MENTAIS. O PRIMEIRO, O MAIS CLÁSSICO SE QUISERMOS, É UMA MENTE DISCIPLINADA, JUNTAMENTE COM UMA MENTE SINTÉTICA E CRIATIVA. E DOIS OUTROS TRUNFOS “NÃO OPCIONAIS MAS NECESSÁRIOS”: A MENTE RESPEITOSA, ISTO É, A CAPACIDADE DE ACEITAR AS DIFERENÇAS, E A MENTE ÉTICA, QUE TEM EM CONTA AS NECESSIDADES E OS VALORES DE TODOS.

# Melhorar o rendimento

É difícil mas é fundamental que as crianças tenham uma “cabeça bem formada”, não apenas que “aprendam alguma coisa”. Eis algumas dicas para ajudar os filhos neste desafio quotidiano.

**Dar bom exemplo.** Um ou, de preferência, ambos os pais deveriam, com a sua vida e a sua carreira, dar exemplo do rendimento que se espera dos filhos. As crianças devem ver os pais seriamente empenhados em actividades laborais, quer em casa quer no trabalho, e têm necessidade de modelos de produtividade que sejam também atraentes.

**Projectar e manter um espaço adequado para o estudo.** Quanto possível, as crianças deveriam ter um lugar, ainda que pequeno, para “as suas coisas” que devem estar limpas e arrumadas.

**Estabelecer horários regulares para o estudo e respeitá-los.** Para a gestão do tempo, a regularidade é fundamental. Tal como muitas pessoas dedicam uma parte do dia à actividade física, assim as crianças precisam de momentos destinados a aliviar a mente. É muito importante ajudar a criança a estabelecer prioridades, quer na escola quer no tempo livre.

**Fazer um contrato.** Nesta fase é importante que o adulto manifeste um interesse continuado pelo que diz respeito à criança. «Sabes que estou aqui, podes contar comigo. Quero aconselhar-te e escutar-te. Diz-me, como te posso ajudar?».

**Elogios e reforços positivos.** Com encorajamentos e elogios os pais podem ajudar os filhos a assumir o estudo de forma menos deprimente. Os pais deveriam elogiar os filhos na presença dos outros adultos: nunca esquecer que geralmente as crianças sabem que são amadas, mas não têm a certeza de que os pais as elogiam ou se orgulhem delas perante os amigos e os familiares. As crianças têm uma sensação de segurança por fazerem alguma coisa que é apreciada pelas pessoas que elas mais amam. Não há mal nenhum em dar-lhes incentivos, mesmo materiais. Ao fim e ao cabo, usam-se recompensas análogas para estimular a produtividade dos adultos! Além disso, é fundamental que as crianças sintam que o esforço é sempre premiado.

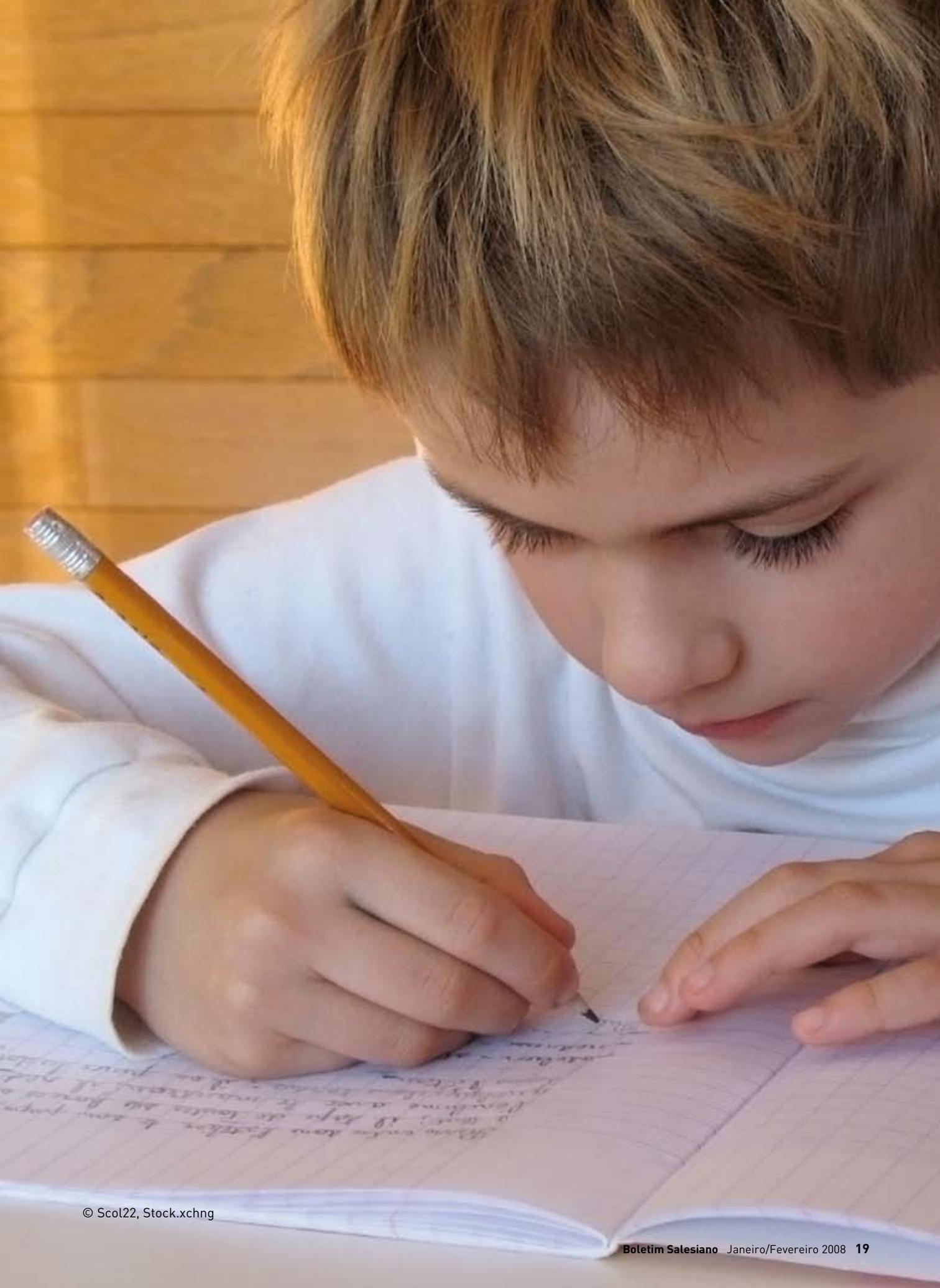
**O pai como treinador pessoal da mente.** Há quem pague a um treinador pessoal para fazer ginástica e manter a forma. Os pais devem, quanto possível, comportar-se como treinadores pessoais da mente, estimulando a criatividade e a intuição dos filhos.

**Curar as feridas psicológicas.** Muitas pessoas recebem etiquetas inúteis e pessimistas, sem saber exactamente que dificuldades vão encontrar para levar a cabo um trabalho, e por vezes desanimam e começam a pensar que são atrasadas ou culpadas. Conheço muitas crianças convencidas de que são preguiçosas, embora nenhum adulto as tenha acusado de preguiça. Estes auto-diagnósticos negativos são desmotivantes e, por vezes, causam graves complicações. Ajudar uma criança a compreender os seus problemas é fundamental para a impedir de entrar numa espiral de fracassos, baixa auto-estima e sofrimentos inúteis.

**Tentar limitar os efeitos negativos da pressão social exercida pelos colegas.** Em geral as amizades são úteis para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, mas talvez impeçam a expressão individual. A influência exercida pelos colegas pode levar ao conformismo e à excessiva uniformização, e empurrar para a mediocridade quem sinta uma grande necessidade de aceitação e de estima. Para muitos o limite entre amizade e sujeição ao grupo é confuso e indefinido.

**Ética do trabalho e responsabilidade.** É o treino para a vida real, feita de compromissos, responsabilidades e trabalho. As crianças e os adolescentes com a mente «sub-ocupada» correm o risco de perder o respeito por si próprios, ficam perigosamente expostos a comportamentos desviantes, à perda de motivação e de ambição, a uma preocupação obsessiva com a sua vida social e com todo o tipo de futilidades.

**Desenvolver uma mentalidade projectual.** Significa acreditar que é possível obter resultados úteis e gratificantes planificando bem e a longo prazo as suas próprias acções. Sobretudo significa propor-se concretamente metas atraentes e procurar atingi-las com esperança e optimismo. O pessimismo é letal para o rendimento escolar. ■



Alfredo Juvandes  
delegado nacional

## Pastoral Juvenil

VOLUNTÁRIOS LIGADOS ÀS ENTIDADES QUE COMPÕEM A FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS REUNIRAM-SE PARA COMEMORAR O VIII DIA DO VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO. UMA DAS ACÇÕES FOI SENSIBILIZAR AS POPULAÇÕES PARA OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO LANÇADOS PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS A BORDO DOS MOLICEIROS DA RIA DE AVEIRO.



### VIII DIA DO VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO “Comunicar 2015”

Em Aveiro, realizou-se, no final do mês de Outubro, o VIII Dia do Voluntariado Missionário, com a participação de grande parte das entidades que actualmente compõem a Fundação Evangelização e Culturas (FEC), plataforma portuguesa do voluntariado para o desenvolvimento, num total de cerca de 150 pessoas. A Fundação Dom Bosco – Projecto Vida esteve representada pelo Pe. Alfredo Juvandes e por dois jovens voluntários.

Subordinado ao tema «Comunicar 2015», pretendeu-se com este evento chamar a atenção para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) definidos pela ONU. Da parte da manhã, no auditório da Capitania de Aveiro, realizaram-se várias conferências sobre “ciber-missão”

e a tecnologia em benefício da missão, actividade que contou com a presença dos responsáveis da Universidade de Aveiro, do bispo emérito de Timor-Leste, D. Ximenes Belo, e do director-adjunto do jornal *Correio do Vouga*, Jorge Pires Ferreira.

Na celebração da Eucaristia, presidida por D. Ximenes Belo, foi feita a recepção dos voluntários que regressaram este ano da missão e fez-se também o envio dos que estão para partir.

Os ODM deram o mote para o passeio da tarde, na ria de Aveiro, a bordo dos moliceiros: os participantes, com faixas e canções, chamaram a atenção da população para as oito metas.

## Mais de 100 jovens participam em encontro de reflexão



No fim-de-semana de 10 e 11 de Novembro teve lugar o encontro de Jovens do Movimento Juvenil Salesiano, no norte e no sul, sob o tema "Caminho para o amor". No total participaram cerca de 120 jovens e 20 animadores. Abrir caminhos, possibilitar o encontro com o verdadeiro Amor, tocar a vida com a Vida, suscitar interrogações, deixar interpelações e partilhar a vida de cada um, foram os objectivos deste encontro.

O encontro do sul, no dia 10 de Novembro, realizou-se no Colégio das Irmãs do Bairro do Rosário, em Cascais. Nele participaram cerca de 45 jovens provenientes de Vendas Novas, Setúbal, Seixal, Lisboa, Manique, e Cascais, acompanhados por 10 animadores e alguns salesianos e salesianas.

No norte, realizou-se no dia 11 de Novembro, no Colégio das Irmãs Salesianas da Areosa, em Viana do Castelo, e participaram 75 jovens provenientes de Mirandela, Poiares, Colégio dos Órfãos do Porto, Arcozelo e Areosa. Acompanharam os grupos também alguns salesianos e salesianas.

Em ambos os locais o tema foi desenvolvido de forma semelhante com actividades e estratégias de modo a tornar mais fácil a reflexão e a assimilação do seu conteúdo. Terminou com a celebração festiva da Eucaristia, o sacramento, por excelência, do Amor.



## Eleições na Dom Bosco - Federação de Centros Juvenis

A Assembleia Geral da Dom Bosco - Federação de Centros Juvenis reuniu no final do mês do Outubro para eleger os novos Órgãos Sociais e aprovar as actividades e orçamento para o ano 2008.

A lista única candidata foi votada por unanimidade. Os novos órgãos sociais ficam assim constituídos: na Assembleia Geral, Presidente, Alfredo Manuel Cardoso Juvandes, Vice-presidente, Sebastião Miguel de Sena Coelho, Secretária, Carla Sofia Rodrigues Monteiro; no Conselho Fiscal, Presidente, Maria Irene da Trindade Rodrigues, Secretário, Jorge Artur Pinto, Relator, Valter Manuel Silva; e na Direcção, Presidente, José Jorge Morais Gomes, Vice-presidente, Sílvio Joel Faria, Vice-presidente, Adélia dos Anjos Teixeira Pinto, Secretário, Luís Miguel Nunes Rodrigues, Tesoureiro, José Luís Rodrigues Monteiro, Vogal, Duarte Miguel Pereira, Vogal, Bruno Miguel Pica-Milho Caixeiro.

## Conselho Nacional do MJS começa a preparar Dia Nacional

Reuniu-se no dia 17 de Novembro, na Casa Juvenil, no Porto, o Conselho Nacional MJS. Esta reunião tinha como ordem de trabalho delinear um primeiro esboço da organização do Dia Nacional do MJS, tendo como base as propostas feitas na II Assembleia, em Mogofores, e proceder à reelaboração do Documento de Identidade do Movimento, de acordo com os contributos dos participantes na referida Assembleia. Por falta de tempo apenas se concretizou o primeiro assunto.

## Alunos de Poiares fazem Compromisso ADS

No dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, durante a Eucaristia, sete professores foram admitidos oficialmente no Movimento Juvenil Salesiano, como animadores, e cerca de 80 alunos formalizaram o compromisso de membros do clube Amigos de Domingos Sávio (ADS), com a bênção do Pe. Alfredo Juvandes.

Os professores (Alita Carvalho, Sandra Botelho, Paulo Gonçalves, Carla Ferreira, Teresa Silva e Luís Almeida) comprometeram-se a participar activamente na vida da comunidade educativa, anunciando a Boa Nova de Jesus aos jovens, guiando-os ao estilo de Dom Bosco. Como símbolo da sua nova missão, os professores-animadores receberam um lenço verde.

Os alunos assumiram a promessa de seguir Domingos Sávio, como modelo de virtude. Para simbolizar o compromisso assumido, os jovens receberam das mãos do Pe. Alfredo Juvandes um lenço amarelo, cuja cor representa o sol e a luz.

Foi uma cerimónia comovente que marcará para sempre as vidas daqueles que nesse dia assumiram a enorme responsabilidade de ser exemplos de conduta para o próximo. Parabéns a todos!

## O rosto jovem da Igreja

**IGREJA EDUCADORA.** A Igreja é educadora, jovem, missionária. Educa, é dos jovens, evangeliza.

A nossa página do BS sobre as Missões quer realçar aspectos positivos. Assim, podemos alegrar-nos com a esperança de o ensino obrigatório em Portugal ir até ao 12.º ano.

Mas uma outra informação, bem triste, diz-nos que 77 milhões de crianças no mundo não podem ir à escola. Dá-nos esta informação a ONG "Save the Children". E diz mais: para alcançar a educação primária universal seriam precisos nove mil milhões de dólares anuais. Esta cifra é igual ao gasto dos europeus em gelados, durante um ano, ou ao gasto militar durante três dias.

Enquanto na Europa Ocidental o orçamento médio para a educação primária por cada criança é de 5.320 dólares, em países como a Eritreia ou o Burundi é de 18 e 11 dólares, respectivamente.

Assim, conforme a projecção da ONG, em 2015 ainda teremos 33 milhões de crianças sem acesso à escola (cf. *Juventud Missionera*, Outubro 2007, p. 6). A Igreja promoveu sempre a educação e a cultura, mas muito falta ainda fazer.

**IGREJA JOVEM.** Eu serei o rosto jovem da Igreja? Como posso ser missionário?

Tenho uma pista de resposta no que disse Bento XVI na sua viagem ao Brasil em Maio do ano passado. "Vós, jovens, não sois apenas o futuro da Igreja e da

humanidade... como se estivéssemos à espera do futuro; pelo contrário, sois o presente jovem da Igreja e da humanidade. Sois o seu rosto jovem". "A Igreja precisa de vós, como jovens, para manifestar ao mundo o rosto de Jesus Cristo, que se desenha na comunidade cristã". "Sois jovens da Igreja, por isso eu vos envio para a grande missão de evangelizar os jovens e as jovens que andam errantes por esse mundo, como ovelhas sem pastor".

**IGREJA MISSIONÁRIA.** Estas palavras de Bento XVI ajudam-nos a pensar: "Faço um chamamento em particular às crianças e aos jovens, sempre dispostos a impulsos missionários generosos". "O compromisso missionário continua a ser o primeiro serviço que a Igreja deve prestar à humanidade hoje, para orientar as mudanças culturais, sociais e éticas; para oferecer a salvação de Cristo ao homem do nosso tempo, em muitas partes do mundo humilhado e oprimido por causa de pobreza endémicas".

Fazem bem os leitores adultos do BS que animem os jovens a ler estas páginas, pois a vida é mais do que Harry Potter.

*Os salesianos em Moçambique estão a desenvolver a promoção juvenil, com incidência no ensino profissional. Lançaram também a primeira pedra para a sede da nova Província de Nossa Senhora Auxiliadora. Quem os ajuda nesta nobre tarefa está a ser missionário.*

## Antigos Alunos

M. PIRES JOÃO, 64 ANOS, ENGENHEIRO, ALTO RESPONSÁVEL DE UMA IMPORTANTE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, ANTIGO ALUNO DAS OFICINAS DE S. JOSÉ. HÁ CERCA DE DOIS MESES DIRIGIU-SE À RECEPÇÃO DA CASA DOM BOSCO, APRESENTOU-SE COMO ANTIGO ALUNO E PEDIU PARA VISITAR AS OSJ. FOI ACOMPANHADO POR UM SALESIANO. A VISITA FOI RÁPIDA (VERDADEIRA ROMAGEM DE NOSTALGIA!) PELO COLÉGIO, ONDE ELE NUNCA MAIS TINHA ENTRADO HAVIA 50 ANOS. POUCOS DIAS DEPOIS, ESCREVEU A CARTA QUE A SEGUIR SE TRANSCREVE.

# Recordações que fazem viver



Obrigado pelo roteiro que me foi proporcionado, 50 anos depois de ter pisado o mesmo chão e percorrido os mesmos espaços!...

Após meio século de vida preenchida com a conclusão da minha formação académica e intervenção subsequente na vida activa, a concretização desta vontade, tantas vezes sonhada de um dia passar pelo MEU Colégio, veio a concretizar-se de uma forma um tanto inesperada mas oportuna. Creio que não foi por acaso, – nada acontece por acaso! ..., – que depois de terminar um compromisso profissional, tentei fazer tempo para ir buscar um dos meus três filhos, dando um giro por Campo de Ourique, e eis-me em frente das Oficinas de S. José. O MEU Colégio, onde, entre 1955 e 1960, convivi num ambiente inolvidável, os bons anos de parte da minha juventude, e ao qual, por razões geográficas, nunca pude retornar. Ali convivi sob os princípios do ideal de Dom Bosco com os bons Padres e Irmãos Salesianos, numa rotina que alicerçou e alavancou toda a minha vida.

A realidade do percurso que fiz transportou-me para as mesmas vivências, em locais distintos mas embebidos do mesmo ambiente. O acordar às 6 horas (ou se-

ria às 6h30?), a recomendação de lavar os dentes, os 15 minutos de estudo antes da missa, o pequeno-almoço e o recreio antes das aulas da manhã, depois o tempo das oficinas das 10 horas ao meio-dia. Mais um recreio de 15 minutos e a seguir o almoço, servido por uma equipa de alunos que semanalmente rodava: os primeiros cinco minutos da refeição, que equivalia à tomada da sopa, eram em silêncio ouvindo a leitura das aventuras do Sandomocan e outros..., feita normalmente por um aluno com voz e dicção reconhecidas, e, quando os enredos tinham mais “suspense”, bem preferiríamos continuar a refeição em silêncio prosseguindo a história, em vez de passar à “análise” dos melhores golos e passes do jogo que no domingo anterior víamos no Atlético Clube de Alcântara.

Embora o volume físico dos edifícios tenha aumentado, a geometria do lugar e a matriz do ambiente que andava no ar são as mesmas de há 50 anos. Os locais estão modernizados, os meus colegas de hoje vestem roupa de marca, mas o espírito de Domingos Sávio e a pedagogia de Dom Bosco sentem-se em cada gargalhada, em cada correria e nos sempre presentes equipamentos desportivos, que são uma das marcas da componente educativa dos Salesianos. Lá estava a imagem de Nossa Senhora no patamar da escada do edifício antigo, [antes estava ali uma imagem bem mais imponente de Maria Auxiliadora, ou seria porque a escala dos 11 anos para os 64 anos se alterou?...]; mas numa coisa eu senti a diferença: os cheiros. É que, há 50 anos, havia no piso inferior a tipografia, encadernação, carpintaria, serralharia, electromecânica e quando, na rotina do dia, se ia das aulas para as oficinas, refeitório e dormitório, cada espaço nos trazia cheiros especiais, diferentes, e este sentido pesa muito no subconsciente. Recordar as BOAS NOITES, relatos dos passantes, principalmente quando vinham das missões..., eram o elixir dos pensamentos no adormecer...

Recordações que fazem viver... quem dera que a minha neta pudesse ter a oportunidade, daqui a 50 anos, de olhar para trás e sentir este conforto nostálgico que me aquece a alma e conforta pelo bom que o tempo não apagou.

## Acção das Casas

ESTREAMOS NESTA EDIÇÃO DE JANEIRO/FEVEREIRO UMA NOVA RUBRICA INTITULADA ACÇÃO DAS CASAS. NESTE ESPAÇO DAREMOS DESTAQUE A UMA PEQUENA SELECÇÃO DOS MUITOS E VARIADOS ACONTECIMENTOS VIVIDOS NAS COMUNIDADES SALESIANAS ESPALHADAS PELO PAÍS.

### ÉVORA

## Oratório de São José juntou antigos alunos jovens

REALIZOU-SE NO DIA 16 DE NOVEMBRO UM ENCONTRO DOS ANTIGOS ALUNOS JOVENS DO ORATÓRIO. O CONVITE PARTIU DA DIRECÇÃO COM O OBJECTIVO DE APROXIMAR OS EX-ALUNOS DAS ACTIVIDADES E VIDA DA ESCOLA.



Há muitos alunos que vão terminando o seu percurso escolar e partem, seguindo outros caminhos. Muitos deles 'vão passando' para visitar os professores e os colegas, mas não tem havido nada que os motive. O núcleo de Antigos Alunos existente não lhes diz nada, quer pela idade avançada, quer pelas actividades.

Para tentar inverter a situação organizámos no passado dia 16 de Novembro, ao fim da tarde, um encontro dos alunos que terminaram o 9º ano nestes últimos três anos. O convite foi para virem lanchar connosco e participarem num fórum: "A minha experiência do mundo salesiano - ontem, hoje e... amanhã?". O convite mereceu uma resposta muito positiva e compareceu um grupo significativo: 75, num total de 120 alunos.

Durante a conversa foram contando como tem sido a sua vida fora da Escola Salesiana, as dificuldades, as perspectivas... e confessaram: "agora temos professores, mas faltam-nos os amigos professores!".

O encontro terminou com o compromisso de eles participarem mais nas actividades da Escola, começando já pelas mais próximas: a Campanha Kilo & Litro (campanha de recolha de bens alimentares, a começar dia 27 de Novembro, para distribuir antes do Natal pelas famílias carenciadas da nossa paróquia), a festa de Natal,... Fizeram mesmo a inscrição por actividade.

O próximo encontro ficou já agendado para o dia 11 de Janeiro.

## PORTO E MANIQUE

# Lançamento do “Projecto GPS - Itinerário para Jovens” foi um sucesso

AS EDIÇÕES SALESIANAS PROPUSERAM A REALIZAÇÃO DE UM DIA DE REFLEXÃO, ACÇÃO, CONVÍVIO E MÚSICA. CATEQUISTAS E JOVENS ANIMADORES RESPONDERAM AO CONVITE EM GRANDE NÚMERO.



animadores estiveram no encontro em Manique.

Esta formação foi organizada a pensar nos agentes da pastoral juvenil que pretendem melhorar as suas competências no campo da animação e foi composta por uma formação teórica e outra prática.

O lançamento do “Projecto GPS - Itinerário para Jovens”, a nova proposta dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora para a pastoral juvenil nacional com jovens entre os 16 e os 20 anos, aconteceu em dois momentos: no Colégio dos Órfãos do Porto e na Escola Salesiana de Manique, respectivamente, para as paróquias e comunidades cristãs do norte e do sul do País.

Em ambas as iniciativas a resposta do público foi muito gratificante, tendo mesmo surpreendido os elementos da organização das Edições Salesianas. 320 jovens e 30 animadores acorreram ao COP e cerca de 250 catequistas e

Ao longo do dia, cada um dos inscritos participou em três ateliês escolhidos previamente de entre os diversificados ateliês propostos: Oração com Jovens, Acompanhamento Pessoal dos Jovens, Superar Conflitos no Grupo, Como Arrancar com um Grupo de Jovens, Organização de Eventos Juvenis, Espiritualidade Juvenil, Música na Pastoral, Educação Moral e Técnicas de Animação.

No final, o sentimento geral da organização – orientada pelo Pe. Rui Alberto, impulsionador deste projecto, – e dos participantes era de grande satisfação quer pela consistência, quer pela oportunidade da proposta das Edições Salesianas.

## ESTORIL

### Concluídas as obras de remodelação da Capela

Na celebração dos 75 anos da Escola Salesiana de Santo António, no Estoril, um dos projectos foi a remodelação total da velhinha capela inaugurada nos já longínquos anos 50 do século passado. Demoraram as obras praticamente um ano. A inauguração foi no dia 11 de Novembro, presidida por sua excelência o bispo emérito de Díli, D. Carlos Filipe Ximenes Belo. Nesse dia, os fiéis encheram por completo a capela. No almoço que se seguiu estava, entre outros convidados, o presidente da Câmara que se associou, uma vez mais, a um evento salesiano.



## MIRANDELA

### Coruja voltou ao seu habitat natural

A história desta ave selvagem começa quando foi encontrada e entregue ao Núcleo de Estudos e Protecção do Ambiente de Vila Real. Depois de recuperada de uma fractura, era hora de a devolver ao seu habitat. Os técnicos do Núcleo aproveitaram para fazer uma sensibilização da população jovem do Centro Juvenil, numa acção ecológica integrada no Projecto Escolhas, e fazer a libertação da coruja no Centro, junto à floresta. À assistência presente, os técnicos apresentaram alguma informação sobre a espécie.

## ROMA

### ANTIGOS ALUNOS NO 40º ANIVERSÁRIO DA OMAEC

Sob o tema “Celebrar o passado para construir o futuro” realizou-se a Assembleia Extraordinária da OMAEC (Organização Mundial dos Antigos Alunos do Ensino Católico), de 30 de Outubro a 4 de Novembro, na Casa Generalícia dos Irmãos La Salle em Roma.

A conferência do Cardeal Tarcísio Bertone, salesiano e Secretário do Estado do Vaticano, realçou a ideia de bom cristão e consciente cidadão tantas vezes proferida por nós. Falou da sua experiência com os Antigos Alunos, que considerou pedra fundamental para a Igreja na divulgação da doutrina cristã no mundo secular.

Monsenhor Zani, em nome de cardeal Grochowski, referiu o documento do Vaticano a sair brevemente exortando as direcções das Escolas Católicas a considerar as associações dos antigos alunos parte integrante das estruturas das Escolas, indispensáveis na defesa dos valores do Evangelho.

A ampla participação dos Antigos Alunos Salesianos de todo o mundo foi bastante notória, representando cerca de 1/6 do total dos presentes.

Os temas, de muito interesse para reflexão das Associações de Antigos Alunos Salesianos em Portugal, serão por nós divulgados em tempo oportuno. Para mais informações basta clicar [www.omaec.org](http://www.omaec.org). A próxima assembleia está prevista para os dias 5 a 9 de Novembro de 2008, em Dakar, Senegal. Divulguem esta iniciativa para sermos muitos em Dakar. • **Fremioth Viegas**

## IN MEMORIAM

### Faleceu o Pe. José Abbà



No passado dia 12 de Novembro, faleceu em Turim o salesiano padre José Abbà. Tinha 83 anos de idade, 67 de vida religiosa e 55 de sacerdócio. Trabalhou 14 anos em Portugal.

Nasceu em 1924, na localidade italiana de Monteu Roera, Alba. Terminada a formatura em Filosofia no PAS (Roma), veio para o Estoril em 1946, como estagiário e professor de filosofia. Após os estudos teológicos na Crocetta (Turim), foi ordenado sacerdote em 1952, tendo regressado logo a Portugal. Aqui trabalhou de 1952 a 1964, quase sempre no Estudantado Filosófico de Manique, especialmente como director de estudos, professor e membro da equipa formadora.

Tive o raro privilégio de conviver sete anos com o padre Abbà em Manique, cinco deles como seu aluno. Além disso, durante todo esse período, foi também meu confessor e director espiritual. Daí que a minha amizade, admiração e profundo reconhecimento ao padre Abbà, pelo muito que lhe devo, sejam sentimentos verdadeiramente intensos e sinceros.

O padre Abbà deixou uma marca indelével nos seus alunos e nas pessoas que com ele conviveram. Desde logo pela amizade que ele sabia cultivar com delicadeza, mas também e sobretudo pela sua abordagem personalista das situações e pela sua abertura de espírito. Assim, e a título de exemplo, tinha uma visão personalista, libertadora, acerca da vocação. Isto era excepcional na época e fazia dele um pioneiro, na linha do que viria a ser a doutrina conciliar do Vaticano II. Convidava alguns dos seus amigos, - padres e leigos empenhados, que na altura se distinguiam por iniciativas de ponta na Igreja, - para falarem aos jovens salesianos e darem assim testemunho do seu compromisso eclesial ou das suas ideias mais avançadas para a época.

Sendo tímido por temperamento, o padre Abbà deu prova de grande audácia ao fundar a “Colecção Leituras Juvenis” na década de 50, na boa linha das “Leituras Católicas” de Dom Bosco. Esta iniciativa exigiu-lhe um grande esforço suplementar: no lançamento do projecto, na angariação de assinaturas, no lançamento de concursos literários (com prémios), na organização logística, na correcção de provas, etc.

Os últimos 30 anos de vida do padre Abbà, na comunidade de S. João Evangelista, em Turim, foram sobretudo dedicados ao confessorário e à direcção espiritual. O director dessa comunidade recorda-o sobretudo como educador, como director espiritual e como devoto de Nossa Senhora.

Que o Senhor acolha na sua glória aquele que, com tanta generosidade e dedicação, soube dar a vida ao serviço do Reino! • **Basílio Gonçalves**

## MOGOFORES

### Peregrinação de Nossa Senhora Auxiliadora



Realizou-se, no dia 28 de Outubro, a Peregrinação Nacional da Família Salesiana ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores. A afluência foi grande, mais de mil pessoas... Aconteceram momentos muito belos de oração, reflexão, convívio e família. A reflexão ficou ao cuidado do Diácono Sílvio Faria que soube ajudar a numerosa assembleia a ver Maria como verdadeira Mestra e Dom Bosco como fiel discípulo. Parabéns e obrigado a todos pela presença e pela oração, em especial à comunidade salesiana e educativa de Mogofores.

#### PRESENÇA INÉDITA DO CENTRO DE AROUCA

De Arouca, como em outros anos, partiram vários peregrinos, cerca de 70, porém, com um aspecto inédito: 12 ciclistas do Centro Juvenil Salesiano decidiram percorrer de bicicleta os 83 km até Mogofores. Quando, de bicicleta, entraram no pavilhão desportivo do Colégio de Mogofores, foram aplaudidos pelos presentes. No final da Peregrinação coube-lhes levar aos ombros o andor de Nossa Senhora, desde o palco até ao Santuário. • **Pe. Artur Pereira e José Cerca**

#### SEVILHA

##### REUNIÃO DA COMISSÃO CONSULTIVA

O encontro anual dos representantes das redes europeias de Escolas e Centros de Formação Profissional dos salesianos da Europa decorreu em Novembro em Sanlúcar la Mayor, com um total de 22 participantes. O próximo encontro será na Croácia, de 27 a 30 de Novembro. • **AP**

#### FÁTIMA

##### 12 DE JANEIRO: APRESENTAÇÃO DO LEMA DO REITOR-MOR

Será no dia 12 de Janeiro, sábado, em Fátima, no Salão do Bom Pastor, no Centro Paulo VI. Convido todos os Salesianos e demais membros da Família Salesiana a estarem presentes neste grande encontro de Família. Não falem! • **AP**

#### FS EM MOVIMENTO

##### SALESIANOS COOPERADORES DE S. VICENTE, MIRANDELA E ESTORIL RENOVAM PROMESSA



Realizaram-se mais três encontros de formação dos Salesianos Cooperadores.

Nos dias 7, 14 e 21 de Outubro decorreu a formação na cidade do Mindelo em S. Vicente, Cabo Verde. A participação nos encontros foi numerosa e o grupo coeso. Ainda que alguns membros, como em outros centros, tenham já uma certa idade, são, para aquela obra salesiana, esteios de oração, de fraternidade pronta e de vida.

Em Novembro, em Mirandela e no Estoril, a participação foi boa, tendo renovado a sua promessa 27 Salesianos Cooperadores em Mirandela e 35 no Estoril. Ao grupo do Estoril juntaram-se também Salesianos Cooperadores do Monte Estoril, de Manique e da Galiza, no Estoril. Cresce assim, paulatinamente, a resposta colectiva que a Associação dos Salesianos Cooperadores de Portugal vai dando ao apelo lançado há um ano pelo Reitor Maior, em vista da renovação da Promessa por todos os Cooperadores da Associação a nível mundial, segundo o novo Projecto de Vida Apostólica. • **AP**

## ANGOLA

### SALESIANO JESUS BLANCO É O NOVO BISPO DE LUENA



O Papa Bento XVI nomeou recentemente como bispo de Luena, em Angola, o salesiano Pe. Jesus Tirso Blanco, vice-provincial de Angola. O novo bispo nasceu em Buenos Aires, Argentina, onde efectou os estudos de Filosofia e Teologia. Licenciou-se em Missionologia e Comunicação Social e recebeu a ordenação sacerdotal em Angola em 1985, onde se encontra desde então.

A diocese de Luena foi criada em 1979, estende-se por uma área de 223.043 quilómetros quadrados e tem uma população de 700 mil habitantes, 140 mil dos quais católicos.

## TONGA

### ORDENADO O PRIMEIRO SALESIANO

O Pe. Aleki Piula seguiu a sua vocação depois de ouvir os testemunhos de uma voluntária e um salesiano australianos sobre a obra de Dom Bosco.

## TIMOR-LESTE

### Edição filatélica Prémio Nobel da Paz 1995



Acaba de ser emitido em Timor-Leste um selo comemorativo dos prémios Nobel da Paz. Os laureados, Monsenhor Ximenes Belo e Ramos Horta, entram assim no mundo filatélico com selos cujo valor facial é de 50 e 25 cêntimos, respectiva-

mente.

Para nós salesianos é uma honra ver a projecção e o valor que o bispo Ximenes Belo continua a ter entre os seus compatriotas. De facto a sua obra e a sua luta clarividentes, em favor dos seus irmãos timorenses, conquistaram um lugar na História do seu povo e no país mais jovem do mundo.

Congratulamo-nos com Monse-nhor Ximenes Belo e fazemos votos para que o selo de 50 cêntimos com a sua efigie atravessasse oceanos e continentes e seja, ele mesmo, simbolicamente, um arauto de paz e de concórdia em todo o mundo. • J. Antunes

## ITÁLIA

### Curso de formação para missionários na UPS

Terminou na Universidade Pontificia Salesiana, em Roma, o Curso de Formação Permanente para Missionárias e Missionários, promovido pela Faculdade de Teologia em colaboração com o Dicastério das Missões Salesianas.

Participaram neste curso, que vai já na sua 12ª edição, 47 missionários e missionárias, entre os quais 19 Salesianos e 11 Filhas de Maria Auxiliadora, provenientes do Brasil,

Argentina, México, Uruguai, Perú, Bolívia, Angola, Costa do Marfim, Benim, Quênia, Camarões, Índia, Nepal, Filipinas, Coreia, Sri Lanka, Timor, Bielo-Rússia e Albânia.

O curso, que começou em meados de Setembro, pretendia oferecer, aos que já trabalhavam há alguns anos em terras de missão, um período de reflexão e de actualização cultural, teológica, pastoral e espiritual, e algumas experiências apostólicas.



---

## MALI

---

### Salesianos de Valência constroem escola



Na presença de cerca de mil pessoas, foi inaugurada uma nova escola em Nyangassoba, construída graças ao apoio financeiro da Província Salesiana de Valência.

Na inauguração esteve presente uma delegação composta por alguns representantes das ONG's que colaboraram no projecto, a "Associação Amigos do Mali" e a "Mãos Unidas", o Pe. João Bosco Sancho, provincial dos salesianos de Valência, o Pe. Manoel Jiménez, provincial da Visitadoria da África Ocidental de língua francesa (AFO), bem como as autoridades dos centros rurais da região.

Ao Pe. João Bosco Sancho coube cortar a fita inaugural, enquanto que ao Pe. Miguel Gambín, (na foto), coordenador da animação missionária da província de Valência, coube descerrar a placa comemorativa do evento. A infra-estrutura poderá acolher cerca de 360 estudantes de Nyangassoba e de 16 núcleos rurais vizinhos.

A escola, cuja construção começou no mês de Maio, pretende ser uma forma de agradecimento dos salesianos e dos missionários aos habitantes da localidade que há 25 anos colaboram com eles em várias iniciativas.

---

## CAMBODJA

---

### ESCOLA PARA APRENDER A FAZER PÃO

Em Por Kroam, vila do distrito de Siem Reap, foi inaugurada a "Bosco Bakery School", uma escola de padaria construída graças à contribuição da ONG 'Vides' do Japão. Os voluntários da ONG serão responsáveis pela formação profissional dos meninos.

---

## ESPANHA

---

### PELO ACESSO À EDUCAÇÃO

A ONG salesiana "Jovens do Terceiro Mundo" apresentou em Madrid a nova campanha "Educação, instrumento para a transformação social" para alertar o público para as dificuldades que impedem o acesso à educação a cerca de 100 milhões de crianças e jovens em todo o mundo.

---

## CHILE

---

### DOM BOSCO, PADROEIRO DAS PME'S

Dada a grande popularidade da Congregação Salesiana no Chile, S. João Bosco foi declarado o santo padroeiro das Pequenas e Médias Empresas do país. A iniciativa é promovida pela Confederação Nacional das Corporações das Médias, Pequenas e Microempresas, Serviços e Artesanato do Chile, por ocasião dos seus 40 anos, "em reconhecimento do vasto, múltiplo e frutuoso trabalho desenvolvido pela sua obra no nosso país, na promoção e no desenvolvimento de empreendedores, mão-de-obra qualificada, graças à formação de várias gerações nas oficinas, escolas técnicas, institutos e centros académicos salesianos".

---

## ALBÂNIA

---

### TODOS DIFERENTES, TODOS IGUAIS

O Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS) da Albânia, celebrou o Dia Mundial dos Direitos das Crianças no Centro Social Dom Bosco, de Tirana, por ocasião do encerramento do projecto "Todos diferentes, todos iguais: promovendo os direitos humanos das crianças", financiado pela Comissão Europeia. Foi inaugurado o Centro de Documentação sobre Direitos Humanos nas instalações do Liceu Dom Bosco, realizado em colaboração com a Cooperação Italiana, e apresentado um estudo sobre os avanços nos direitos das crianças.



## RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

# O homem e a terra na rota do Criador

Entrar na floresta tropical da península de Yucatan, mãe e mestra da florescente civilização Maya do século III ao século XV, é pisar um espaço sagrado de beleza artística e comunhão sagrada com o criador. Há em todos os recantos estreitos, que cruzam a floresta, um ornamento de emoção, um hino à vida, a dimensão mais intensa e constante do sonho. Ouvem-se sons estranhos vindos dum silêncio majestoso cortado por gritos ríspidos de pássaros ou macacos que delimitam os seus domínios e expressam o negrume da vida pisada por uma multidão de turistas.

Um calor sufocante com uma brisa ligeira empresta um pouco de conforto aos humanos distraídos com a mundaneidade. É então que somos levados pela corrente numa reflexão filosófica que nos insinua inter-



pretações da vida ou de uma reflexão teológico-espiritual que nos une ao criador e termina numa leitura sobre o nosso destino universal. Chamar “absurda” a esta reflexão é estragar a beleza duma natureza real, harmónica do nosso próprio ser.

Naquela floresta nasceram cidades, fizeram-se festas, imolaram-se escravos, ergueram-se pirâmides mais altas do que a

própria paisagem para louvar o Criador e receber em troca benemerências.

O rosto da floresta toca o infinito e o tempo de outras eras cai às gotas na nossa mente sufocada pelo materialismo contemporâneo enquanto dizemos com São Francisco no eremitério das montanhas de Assis à sua Irmã Clara: “é verdade... só Ele existe...só Ele é o Senhor”.



## OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

# Santos e Pecadores

Acabo de receber de um amigo a fotocópia de dois artigos que foram publicados em dois jornais diários de Lisboa. Daqui envio-lhe o meu obrigado pela atenção.

Tanto um como outro são artigos de opinião que têm como assunto o discurso que fez Bento XVI aos bispos, por ocasião da sua recente visita. Ambos os comentadores, do alto da sua bancada de agnósticos, tecem os seus comentários. Li com atenção e até concordo com o que escrevem. Contudo, gostava de dizer duas coisas.

A primeira é que a Igreja há muito que se assume como santa e pecadora. Por isso, precisa, ontem como hoje, de prosseguir no seu esforço de conversão e renovação. Isto já foi afirmado pelo Concílio Vaticano II em 1964 (Cf. LG 8).

Na Igreja há os praticantes e os não praticantes, os de fé viva e os que têm uns sentimentos religiosos,



os activos nas comunidades e os simples espectadores, os criativos e os instalados. A Igreja precisa de continua purificação. Urge uma “conversão pastoral”.

A segunda coisa que gostaria de dizer aos senhores jornalistas é que não se limitassem a falar da Igreja apenas para dizer que o Papa “puxou as orelhas” aos bispos. Seria bom que também falassem do Papa quando ele de-

nuncia o laicismo desta sociedade que rejeita Deus. E contassem como há cristãos que fazem coisas belas.

Um amigo meu brasileiro, que esteve aqui algumas semanas, uma das coisas que muito estranhou foi como a Igreja é silenciada, como se não existisse. E, se se fala dela, é apenas para apontar as manchas e rugas, esquecendo a luz que dela vem. Mas como pedir aos nossos agnósticos que tenham olhos para ver o Mistério da Igreja?

## DESPESAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 07

Impressão	4.587,28 Euros
Envio	1.781,12 Euros
<b>TOTAL</b>	<b>6.368,40 Euros</b>

## OFERTAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 07

Abel de Almeida Monteiro	10,00 Euros
Adelino Torre Barbosa	10,00 Euros
Adérito Pereira Duarte	15,00 Euros
Agostinho de Matos e Sousa	25,00 Euros
Albertina Conceição Praça Gomes	20,00 Euros
Alberto Paiva	15,00 Euros
Aldina Maria Grazina	125,00 Euros
Alfredo Moreira Santos	15,00 Euros
Altino Dias Teixeira	15,00 Euros
Américo José Jesus Sereno	8,00 Euros
Ana da Conceição dos Santos	60,00 Euros
Ana Joaquina Alves	20,00 Euros
Ana Maria Menezes e Quadros	10,00 Euros
Ana Maria Santos Simas Silva	20,00 Euros
Angelina Teresa Fernandes	20,00 Euros
António José Galhardo	20,00 Euros
António Morgado Ferreira Alves	50,00 Euros
Armanda Duarte	20,00 Euros
Armando Nogueira	20,00 Euros
Arnaldo Duarte	15,00 Euros
Artur Daniel Pinto do Lago	20,00 Euros
Augusto César Freitas	15,00 Euros
Beatriz Gonçalves	5,00 Euros
Carlos Alberto Ribeiro	20,00 Euros
Carlos Alberto Santos Trovisco	10,00 Euros
Conceição do Rosário Marques	10,00 Euros
Deusadina Teixeira	108,00 Euros
Domingos Augusto Ferreira	50,00 Euros
Eduardo Gaspar Pombo	10,00 Euros
Ernesto Júlio Dias Teixeira	25,00 Euros
Fernando de Campos Monteiro	25,00 Euros

Filomena Silveira	9,50 Euros	Maria Conceição Reis Teixeira	12,50 Euros
Francisca Lucrecia Paixão Pereira	10,00 Euros	Maria da Conceição de Jesus	10,00 Euros
Francisco Alves Dias	10,00 Euros	Maria da Graça Piolty de Almeida	20,00 Euros
Francisco Dias Mota	15,00 Euros	Maria de Fátima Ferreira Aguiar	10,00 Euros
Francisco Vitor Costa	25,00 Euros	Maria do Carmo Pereira	10,00 Euros
Gerardo Patrício Teixeira Freitas	20,00 Euros	Maria Dores Clara Ramos	10,00 Euros
Guilherme Guerra	100,00 Euros	Maria Edith Conceição Guerra	10,00 Euros
Guilhermina Sousa	25,00 Euros	Maria Elisa Ribeiro Brochado	10,00 Euros
Henrique Joaquim Serrano Mira	25,00 Euros	Maria Emília Fernandes Castro	20,00 Euros
Henrique Manuel José de Matos	10,00 Euros	Maria Esmeralda Cardoso Santos	50,00 Euros
Hermenegildo Valente Vaz	13,50 Euros	Maria Gomes Aparício	10,00 Euros
Hermínio Rodrigues	15,00 Euros	Maria Helena Resende	20,00 Euros
Hermínio Santos Geraldes	50,00 Euros	Maria Helena Mota Silva	10,00 Euros
Herondina Ramos Azevedo	50,00 Euros	Maria Inês Conceição Casaca	10,00 Euros
Idalina Serrão Garcia	10,00 Euros	Maria Isilda Fernandes Capela	20,00 Euros
Inês da Rocha Fernandes	20,00 Euros	Maria Ivete Alves Sousa Santos	15,00 Euros
Irmãs Franciscanas da Imaculada	8,00 Euros	Maria José Pereira Magina	10,00 Euros
Isaura Moreira Pinho	15,00 Euros	Maria Judite Mota Allen Gomes	10,00 Euros
Isaura Rodrigues Simões Antunes	10,00 Euros	Maria Leonor Catarino Ferreira	8,00 Euros
João Batista Gonçalves Lima	20,00 Euros	Maria Madalena Gomes Ribeiro	50,00 Euros
João Vasconcelos	11,00 Euros	Maria Manuela Cunha Theias	18,00 Euros
Joaquim Cerqueira Ferreira	10,00 Euros	Maria Matilde Bento	20,00 Euros
Joaquim Manuel Pascoal	30,00 Euros	Maria Natércia Barroca	10,00 Euros
Joaquim Severino Graça	10,00 Euros	Maria Olívia Singarrosa Rodrigues	10,00 Euros
José do Nascimento Pires	25,00 Euros	Maria Prazeres Antunes	10,00 Euros
José Evaristo Rodrigues	50,00 Euros	Maria Soledade Lopes Rodrigues	60,00 Euros
José Fernando dos Santos	20,00 Euros	Maria Teresa Cordeiro Luís	27,50 Euros
José Fontoura Alves	50,00 Euros	Marília de Almeida Vasconcelos	10,00 Euros
José Maria Alves Lopes Oliveira	10,00 Euros	Mário Rodrigo da Fonseca Ramos	50,00 Euros
José Maria de Almeida Lima	25,00 Euros	Mário Rui Pinhal	100,00 Euros
José Maria Tavares Machado	25,00 Euros	Nazario Domingos de Carvalho	60,00 Euros
Lucília Nunes de Oliveira	5,00 Euros	Noémia Jesus Martins Campino	10,00 Euros
Lucinda Ferreira Morais	15,00 Euros	Norvinda Sousa Pinho Pinto	5,00 Euros
Lucinda Isaura Sousa Henriques	50,00 Euros	Perpétua Martins Ribeiro	10,00 Euros
Manuel Augusto Jesus Seco	10,00 Euros	Piedade Santos Lopes	10,00 Euros
Manuel Joaquim Correia	15,00 Euros	Recaredo Vaz Teixeira	20,00 Euros
Manuel Lopes	10,00 Euros	Rosa dos Anjos Bouça Nova	20,00 Euros
Manuel Sousa Cabral Moura	10,00 Euros	Rosalina Mate Coelho Cobra	50,00 Euros
Manuela Magalhães Nogueira	25,00 Euros	Sofia da Conceição Pinto Ferreira	20,00 Euros
Margarete Santos Queiroz Friaças	20,00 Euros	Teresa Dores Portela Monteiro	10,00 Euros
Maria Adelaide Van Uden	10,00 Euros	Zulmira Fernanda Moreira Silva	15,00 Euros
Maria Alice Carvalho Afonso	10,00 Euros		
Maria Alice Lopes Morais	30,00 Euros		
Maria Amélia Santos Moreira	50,00 Euros		
Maria Ângela Martins Ferreira	10,00 Euros		
Maria Arminda Silva Nogueira	10,00 Euros		
Maria Casimira Proença Vieira	20,00 Euros		

### S. JOSÉ DE LHANGUENE

C. S. Paroquial S.J.B.	369,50 Euros
José Evaristo Rodrigues	400,00 Euros

**BOLETIM  
SALESIANO  
ASSINATURA  
MÍNIMA ANUAL  
10 EUROS**

Enviar para:  
**BOLETIM SALESIANO  
RUA SARAIVA  
DE CARVALHO, 275  
1399-020 LISBOA**

- PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE**
- PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA**
- PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:**

**NOME:**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

**TELEFONE:**

**LOCALIDADE:**

**E-MAIL:**

**NOME (OFERTA):**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

**TELEFONE:**

**LOCALIDADE:**

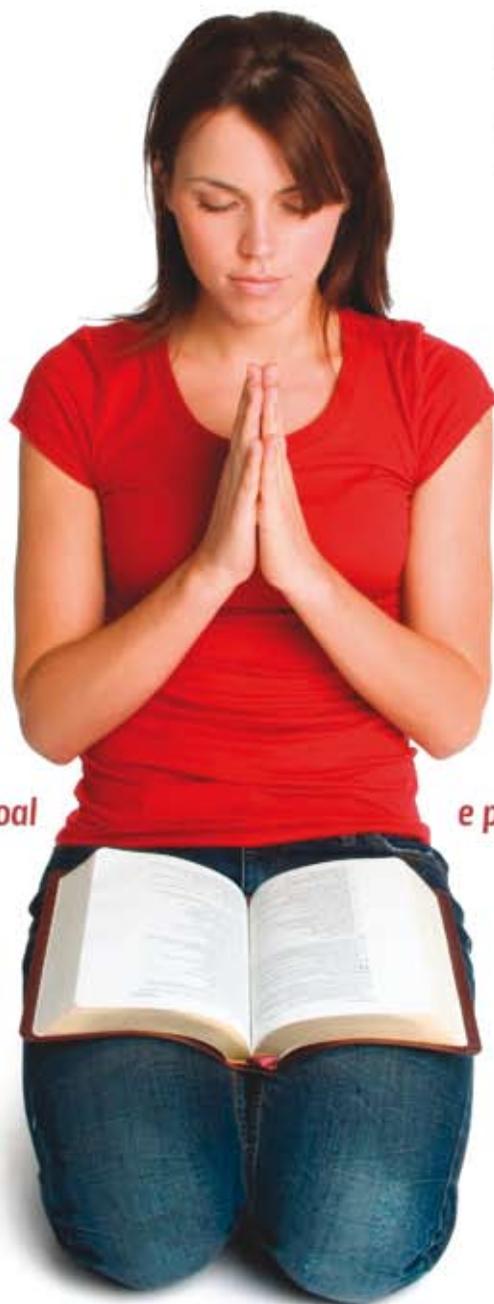
**E-MAIL:**

**FORMAS DE PAGAMENTO:** 1. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.) 2. Directamente na nossa morada.

EDIÇÕES  
SALESIANAS  
PUBLICIDADE

# A palavra do Domingo

Comentário e oração  
- Ano A -



*Para uma preparação pessoal*

*e profunda da liturgia dominical.*

Comentários à liturgia da Palavra de cada Domingo. Não pretendem ser propostas de homilias, mas antes uma ajuda para que as leituras sejam lidas com o coração. No fim de cada texto, propomos uma oração que ajuda a interiorizar a mensagem.

Dimensões: 14,50 x 21 cm / N° de Páginas: 274  
Preço: 12€



Para receber este livro em sua casa, envie um cheque ou vale postal no valor de 12,70€ (Livro + portes de envio) para:  
Edições Salesianas - R. Dr. Alves da Veiga, 124 / APT 5281 / 4022 - 001 Porto